

SEMINARIO SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

FINE apresentada pelo PPTP. Fernando Góes
Pinto de Sampaio e Castro

COIMBRA
1974

SUMARIO:

- 1 - SISTEMA ESCOLAR HERDA DO FASCISMO
- 2 - DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO
 - I-Ensino Primário
 - a) Educação Religiosa
 - b) Renovação dos Programas
 - II- Ensino Secundário
- 3 - CONCLUSÕES
 - I-Medidas de carácter imediato

1 - SISTEMA ESCOLAR HERDADO DO FASCISMO

O nosso ensino encontrará inumeráveis dificuldades e contradições para se encaminhar para a sua democratização.

O fascismo instituiu um Sistema de Ensino reservado aos filhos da grande e média burguesia; barreiras sociais e financeiras impediam as massas populares de desenvolver, com liberdade, o seu potencial criador.

O ensino fascista, que estava ao serviço do capital monopolista, orientava, traiçoeiramente, a sua acção, de forma a apresentar-se como representativo dos interesses do povo; escondiam-se as razões verdadeiras da guerra colonial e fazia-se crer à juventude que aquela guerra era uma actitude patriótica do povo e uma heroica tomada de posição: ensinava-se que o negro era uma raça inferior, que não podia existir senão para servir os "prote toras" portugueses; assim, exploravam-se, sistematicamente as tendências idealistas dos jovens, para os fazer soldados dóceis e prontos a tudo, para defenderem "patrioticamente" os interesses fascistas, que eram criminosamente postos como interesses do povo.

Sobretudo nas aldeias, tudo o que se refere ao Sistema de Educação-Ensino está num estado lamentável: Quer pelo uso dos sentimentos religiosos, para dar à educação uma orientação reaccionária; quer pelo abandono em que se encontram as escolas primárias, destinadas aos filhos dos operários e lavradores, uma vez que os filhos da grande e média burguesia iam para o ensino particular; quer pela carência de escolas, o que cria dificuldades económicas e funcionais para enviar as crianças a uma escola situada, por vezes, a léguas de distância; quer pela falta de meios de transporte, privativos das escolas, como tem o ensino particular; quer pela falta de uma alimentação racional, adequada às crianças; quer pela carência de professores, com coragem para se comportarem como pedagogos humanos e anti-fascistas; quer pela grande percentagem de professores fascistas e militantes da frente reaccionária dum lado da Igreja; quer pela inexistência do ensino secundário, na maior parte do país; etc., etc..

Como o capitalismo se apossava cada vez mais do domínio da Nação, criando monopólios que orientavam, segundo os seus interesses, a economia nacional, a Escola foi transformada num instrumento aperfeiçoado contra os direitos e reivindicações das massas trabalhadoras: a missão da escola era evitar a politização do homem e substituir "o culto da verdade e do dever de pensar" pela da "humildade e aceitação, sem discussão das ordens superiores"; como consequência deste domínio e orientação da Educação-Ensino foi cavada uma profunda fossa entre a Escola e o Povo e muitos professores foram afastados do serviço e outros atirados para as prisões políticas, campos de concentração e emigração.

Presentemente, todos os professores que, por formação fascista ou por analfabetismo político-social originado pela educação fascista, odeiam ou temem, respectivamente, a revolução democrática, aproveitarão incertezas que subsistem, quanto às relações entre política e pedagogia, para contrariarem o programa do MFA: se os professores fascistas não forem afastados e todos os outros politizados, a reacção não perde uma das posições mais importantes, na sua luta ideológica contra a democratização do país.

O triunfo, para o futuro, do movimento anti-fascista, que se deve à acção do binómio MFA-Massas Populares e que dá ao povo uma oportunidade única na história, de criar um Portugal que pertença a todos, tem de alicerçar-se numa nova orientação do SISTEMA da EDUCAÇÃO-ENSINO, que "cure", nas pessoas, os males provenientes da ruína económica e moral em que nos encontramos; terá de implantar-se neste país:

O primeiro Sistema Escolar, verdadeiramente popular, onde a Escola esteja adequada aos interesses do povo.

2. DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Só a actuação duma política assente numa base científica e visando estabelecer uma democracia anti-fascista, poderá corresponder aos objectivos da revolução que resultou da acção do binómio, MFA-Massas Populares; pelo que, a educação da nova geração é uma parte integrante do programa do MFA e corresponde aos interesses vitais do povo.

A educação tem de ser conduzida de forma a eliminar totalmente as doutrinas reacçãoárias e as barreiras de carácter social e financeiro que impedem, aos filhos dos operários, pequena-burguesia e lavradores o acesso ao ensino; a nova Escola democrática deve assegurar a todas as crianças, sem distinção de classe, uma formação ao nível suficientemente elevado que lhes permita dar a sua colaboração no desenvolvimento harmónico dos princípios democráticos.

Para criar um Sistema Educação-Ensino democrático e seguro, é necessário resolver problemas gigantescos de política escolar e da organização pedagógica, uma vez que os reacçãoários, durante o seu domínio de cerca de 50 anos, conseguiram fazer penetrar profundamente a sua ideologia, numa grande parte da população, sem distinção do seu grau académico, o que se deve, em particular, à influência da guerra colonial e da parte reacçãoária da igreja. A retora no ensino, com o passado fascista depende directamente do comportamento dos professores e da sua disposição e aptidão para educar-ensinar a juventude num espírito democrático.

O corpo docente tem de ser revisto: reintegrar todos aqueles que foram perseguidos e quiseram actualizar-se ou o estejam; sanear todos os que colaboraram directa e conscientemente com o fascismo, reeducar os que ficam e necessitam disso; actualizar os suportes da Escola.

A maior parte dos professores, quer fascistas quer não, cumpriam sem discussão a missão educativa fascista, destruidora da dignidade, do desejo de saber e duma mentalização democrática; consequentemente, a correcção do Sistema Educação-Ensino encontrará uma resistência, não digo furiosa, mas passiva à democratização: é necessária uma atenção permanente aos actos de sabotagem e atitudes falsas e as novas administrações deverão agir em todos os domínios como órgãos políticos de carácter democrático.

Apesar de todas as dificuldades perante certas atitudes reacçãoárias; apesar das contradições de alguns colaboradores de boa vontade, apesar, enfim, do trabalho de sopa dos colegas persistentes nos interesses da reacção as Administrações Escolares devem lutar, sem interrupção, pela democratização do Ensino e realização do plano do MFA.

Sempre que seja possível realizar um trabalho que corresponde integralmente às exigências da Nova Escola as Administrações Escolares Democráticas devem recorrer sempre que necessitem, ao apoio das Forças Responsáveis pelo Ensino: assim, poder-se-á, com um trabalho inicial das Administrações Escolares Democráticas, obter bons resultados.

A Escola Democrática só pode existir e persistir, quando se desembaraçar da herança fascista: Passar a ter professores democráticos; motivar os jovens a pro-nunciarem-se contra a guerra e todos os seus efeitos e ser uma Escola para o povo, onde estejam criadas as condições para formar homens para o nosso futuro socialista.

I - ENSINO PRIMÁRIO

O Ensino Primário é o nó da Escola Democrática unificada, e é neste sector da Educação que o afastamento dos professores reacçãoários é muito mais importante; o saneamento tem de ser feito, mesmo que se fique sem uma grande percentagem de professores; neste caso, preen-

I - MEDIDAS DE CARÁCTER IMEDIATO

Como medidas de carácter imediato, consideramos:

- a) Eliminação dos elementos reaccionários que se conservam no ensino e nas direcções;
- b) Anulação de todas as influências reaccionárias na-Escola;
- c) Reintegração dos professores afastados pelo fascismo e que queiram actualizar-se ou o estejam;
- d) Nomeação de "professores auxiliares" indicados pelo povo através das suas organizações;
- e) Criação de sessões de esclarecimento obrigatórias para professores ;
- f) Eliminação dentro do possível das dificuldades de acesso ao ensino para os filhos dos operários, dos camponeses, da pequena burguesia;
- g) Elaboração de novos programas de ensino;
- h) Substituição dos manuais de carácter fascista e tornar o ensino laico;
- j) Criar, no Ensino Médio, a disciplina de Cultura Cívica;

Porto, 1 de Novembro de 1974.